

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: J. 29 (Jornal de Ilia) Class.: 236

Data: 04/01/92 Pg.: _____

Garimpeiros são retirados da reserva indígena em Rondônia

Cuiabá - O superintendente regional da Funai, Sertanista Odenir Pinto de Oliveira, confirmou ontem a retirada de mais uma leva de garimpeiros que exploram indevidamente a reserva indígena Urueu-Wau-Wau, localizada na Região Central de Rondônia. De acordo com informações da administração regional de Guajará Mirim, um grupo considerável foi obrigado a deixar a região denominada Seringal São Luiz, na operação, que contou com a participação do Batalhão Florestal e da Polícia Federal, oito garimpeiros foram expulsos. Os demais, cerca de 45, saíram espontaneamente apenas com a informação da operação".

Nessa mesma região, a Funai está preparando um trabalho de retorno dos índios ao seu território tradicional. O grupo foi pressionado a deixar o Seringal São Luiz pela presença de seringalistas durante a explosão do ciclo da borracha. Mais tarde por força de decreto presidencial, a área foi desapropriada, integrando ao território Urueu-Wau-Wau. Segundo o sertanista, o retorno dos Uroin para a região é vital para contribuir com a preservação da integridade física da área.

Odenir Pinto de Oliveira informou também que dentro desse processo, a Funai, juntamente com os órgãos responsáveis pela fiscaliza-

ção e vigilância, começará um trabalho de prevenção do território Urueu-Wau-Wau. Essa ação começará pela região do Rio Cautário, área de constante presença de garimpeiros, atualmente, segundo o sertanista, não se tem informações da existência de invasores nessa parte da reserva, hoje considerada uma das mais pressionadas pelos grupos de exploração de recursos naturais e minerais. A reserva indígena Urueu-Wau-Wau tem uma extensão superior a 1 milhão e 800 mil hectares, contando com o Parque Nacional dos Pacas-Novos, criado em 1979.

O superintendente da Funai informou também que ainda dentro da primeira quinzena de janeiro o órgão deverá ampliar as ações de vigilância e fiscalização que estão sendo desenvolvidas em mais duas regiões consideradas problemáticas pela presença de garimpeiros, no Rio Novo e em Bom Princípio, na primeira, a Funai tem informações da presença de estranhos atuando em pesquisa mineral na extensão do Rio Jacu-Paraná. Em Bom Princípio, a situação é mais crítica, com as notícias de que garimpeiros armados colocam em risco os grupos de índios isolados, existente em grande número na reserva.

A participação de outros órgãos da administração estadual de

Foto: Demóstenes Milhomem



Odenir Pinto de Oliveira - superintendente regional da Funai

Rondônia e da própria Polícia Federal, foi destacada pelo superintendente da Funai como de vital importância para garantir os resultados das operações que estão sendo realizadas neste momento. Ele lembrou que entre os meses de agosto e novembro, a Superintendência Regional realizou uma operação, deflagrada em três etapas, em diversos pontos da reserva indígena Urueu-Wau-Wau, cujos resultados foram positivos. Mais de 40 autos de infração foram expedidos pelo Ibama, com carregamentos ilegais de maderira e foram apreendidas dezenas de armamentos e da retirada de centenas de invasores.

Índios "Tenhari" interditaram um trecho da Transamazônica

Porto Velho - Vinte índios da Tribo Tenhari, na Rodovia Transamazônica, mataram a tiros, flechadas e golpes de borduna o motorista de caminhão Pedro Silva de Azevedo, de 41 anos. Os índios, depois, interditaram a Transamazônica no trecho em que atravessa a aldeia a 300 quilômetros de Porto Velho, no Amazonas. Pedro foi responsabilizado pela morte de uma mulher índia e de uma garota filha dela num acidente rodoviário. Ele era funcionário da Rodoviária São Lucas, empresa de Manaus, e conduzia um caminhão-tanque com combustível para Porto Velho.

Após matarem o motorista, os Tenharis invadiram o posto indígena que a Fundação Nacional do Índio (Funai) mantém na aldeia. Expulsaram os funcionários, desativa-

ram seu equipamento de rádio-telegrama e proibiram o trânsito de veículos e de não-índios através da aldeia. Prepararam-se para combate. Pintaram os corpos com polpa de urucum e colocaram vigias armados com arcos, flechas, tacapes e espingardas nas margens da Transamazônica.

O administrador regional da Funai em Porto Velho, Augusto Silva, preparava-se no início da tarde de ontem, para viajar para a aldeia. Silva quer acalmar os índios e convencê-los de que o motorista do caminhão-tanque não teve culpa pelo acidente. O desastre ocorreu domingo passado.

Silva informou que Pedro de Azevedo havia dado carona para vários índios, garimpeiros e lavra-

dores. O caminhão, também carregado com 12 mil litros de óleo diesel, desviou-se de um buraco na estrada e entrou no acostamento. O terreno cedeu e o veículo tombou, jogando ao solo os caronas que estavam sobre o tanque. Duas índias, uma mulher e uma criança, e um garimpeiro não identificado, morreram sob o caminhão.

O acidente ocorreu próximo a aldeia. Índios sobreviventes e feridos correram para a tribo, relatando a tragédia. Os parentes e amigos, revoltados, armaram-se com espingarda e suas armas tradicionais. Rumaram para o local do desastre e encontraram o motorista tentando retirar debaixo do tanque do caminhão os corpos da mulher e da criança, e o mataram.